Ano I — Numero avulso 5 centavos (50 réis) — N. 32

O AZEITONENSE

Orgão independente defensor dos interesses de Azeitão e arredores

PROPRIEDADE da Empreza AZEITONENSE
Redacção e Administração
Rua da Procissão, 45, 1.º dir. — LISBOA

Toda a correspondencia deve ser remettida para a Rua da Procissão, 45, 1.º, dir. Lisboa — ou para F. Martins Xavier Junior — Villa Nogueira — Azeitão

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Não se restituem originais embora não publicados
Não se aceitam comunicações anonimas

EDITOR E GERENTE
Vicente Faria de Bettencourt

ADMINISTRADOR
Manuel Faria de Betencourt
Composição e impressão
Tip. Henrique Torres — R. de S. Bento, 279 — LISBOA

DIRECTOR
Gastão Faria de Betencourt

Domingo, 14 de Março de 1920

ASSINATURA (PAGAMENTO ADIANTADO)

Trimestre	$40 (400 réis)
Semestre	$80 (800 réis)
Ano	1$60 (1$600 réis)
Estrangeiro (ano)	2$000 (2$00)

PREÇOS DOS ANUNCIOS POR LINHA

1.ª Pagina	$30 (300 réis)
2.ª e 3.ª Pagina	$40 (400 réis)
4.ª Pagina	$10 (100 réis)

"E' Portugal que vos falla,,...

«Quem tem ouvidos, ouça»
Apocalypse.

«Ara, fia, reza e canta.
Crer, amar e trabalhar,
São os tres degraus da vida
Que fazem d'ela um altar,

E' nas dolorosas horas de angustiosa incerteza, em que a dôr faz quebrantar a coragem; nas horas lugubres em que a Patria n'um ultimo e desesperado lance, que não é escutado, pede que a salvem, que é bem vindo e por doce consolo é tido tudo que nos traga um pouco de fé nos destinos da raça, abençoada toda a palavra que nos inspira Esperança no Resurgimento.

E assim, n'estes dias de anciedade tremente, n'estes dias de agonia e desolação, chega-nos como um grito supremo, um brado que nos sacode e desperta do lethargo nefasto, uma tração ressada alta que nos diz, como echo remoto do Portugal alquebrado e cançado:

— «Povo! em ti, confio e espero
Como foi no tempo antigo.
Has-de salvar-me... Ou, ao menos,
Saberás chorar comigo, —

E' Correia d'Oliveira, a encarnação sentida da raça lusitana, o interprete dessa voz longinqua que, lastimando a sua sorte misera, depois de uma Gloria imorredoira, tem ainda um ultimo estremecimento de Fé na Redempção.

Bem haja quem soube ouvir; Bem haja quem, ouvindo, não calou, e ao Povo bom, ao Povo que ainda crê, vibra e sente vem dizer nesta hora de afflição e desdita, simplesmente, mas com uma simplicidade que emociona, que enthusiasma:

«Não andes, Povo! em revoltas,
«Agora aqui, logo além;
«No teu lar, trabalho santo;
«Deixa-te estar que estás bem.

«Ara, fia, reza e canta.
«Crer, amar e trabalhar,
«São os tres degraus da Vida
«Que fazem d'ela um Altar.»

E quem não ha-de ouvir, e quem não ha de, n'este instante supremo, meditar um pouco, pôr a mão na consciencia e despertar emfim desse somno pesado de largos annos, que o tem levado, e á Patria tambem, para o abysmo terrivel?

E' necessario que o Povo portuguez, que atravez dos séculos tem sabido mostrar que ama com apego a sua terra, não desminta o velho patriotismo da raça, que o tornou o mais admirado e temido. E' urgente que a razão se lhe abra e que comprehenda emfim o que nos póde salvar, para que, convictos, com fé ardente e destemida, possa luctar e vencer.

E' necessario que elle ouça aquella voz que Antonio Correia d'Oliveira escutou n'uma noite lugubre de terriveis incertezas e que a sua alma de Poeta e de Portuguez não soube nem poude calar. Ouvi-o:

«Vá de rumor! Fazei roda,
«Sentae-vos perto de mim.
. . . .
«E' vossa Patria uma Arvore
«Que deu sombra a todo o mundo,...
— «Raizes de nove séculos
«Hão de ir ainda mais fundo!

«Arvore de Portugal
«Tem as raizes no Povo;
— «Deu-lhe o mal por entre a rama?—
«Pode ganhar viço novo!»

E é preciso que ganhe; e é preciso que venha e que enterradas fundo as cobiças dos judeus-traidores, a Patria resplandeça emfim, e que a virtude e nobreza dos seus filhos lhe dê uma seiva nova e imorredoura.

G. de B.

Pedaços d'oiro

Pompeia

Para o mar! Para o mar! E redobrava
a ancia de viver... Tudo perdido!
Para melhor fugir, desimpedido,
o pai o proprio filho abandonava...

Dum andaime pequeno onde calava
um escravo desceu, e espavorido,
perdeu-se no tumulto e no alarido
da cega multidão que o arrastava.

Mas um velho passou; e dentre o Povo
silencioso tirando a cruz do Cristo,
subiu tranquillo aquele andaime estreito

e sob a cinza, que das nuvens jorra
na cal fresca do muro, escreveu isto:
— castigo de Sodoma e de Gomorra...

M. Cardoso Martha.

Coisas dos nossos avós

MENINO JESUS DO CALVARIO DE EVORA

(ao Joaquim Miguel)

(Continuado do n.º 31)

Mal chegavam á porta as que conduziam a cruz e os ciriaes, as que fechavam o cortejo avançavam par entre as que formavam alas e que, então, ajoelhavam á passagem da Virgem, entre cânticos e incensos; no limiar descançava-se o esquife, avançando de fora os irmãos encarregados da condução á Igreja, fechando-se logo a porta nas costas do padre capelão, que seguia o préstito externo, entre os incensos e canticos que se perdiam agora nas abobadas claustraes para, pouco depois, se sentirem novamente, no côro, á entrada do cortejo na Igreja.

Esta a cerimonia do dia 14, para nós duma sublimidade encantadora, além da grata presença do Menino, no rosto do qual transparecia sempre o mesmo ar de piedade, ainda agora no gôso duma passageira liberdade, como nos aconselhava resignação, depois de o contemplarmos durante um grande dia de indisivel prazer, quando, tristes, o viamos regressar, com a Senhora da Boa Morte, á clausura do mosteiro com o cerimonial do dia anterior. O Menino, no dizer do poeta, assim...

«Gordo, nedio, bem trajado,
deveria ser feliz
deveria estar sorrindo;
mas o seu olhar magoado,
tão magoado, tão lindo,
que não o é... bem no diz!»

Esta minha simpatia teve, tambem, a sua crise e não nos ficará mal abrir um parenteses para dizer a razão ou antes a sem-razão do facto.

Fizeramos o nosso exame primario na Câmara e tinhamos, ao que parece, um passageiro ar impertinente de aspiração a homemzinho. Aproximou-se o dia 14 de Agosto desse ano e o Menino Jesus já não nos atraiu, o que não passou despercebido á avósinha.

— Vaes á procissão? — preguntou-nos nessa tarde.

— Vou — respondemos-lhe a medo.

Mas não fomos como já não tencionavamos ir; uma partida de jôgo da bola, para os lados da Quinta de Santo Antonio, entre garotos mais taludos, seduzia-nos mais, nessa fase, e para lá nos entretivemos sem mesmo dar pelo repicar festivo dos sinos que, aliás, soavam no local pela proximidade da tôrre.

Anoiteceu, a partida de bola acabou-se e recolhemos a casa, meio corridos, meio confusos, esacolados, e vermelhos como um pimentão, na espectativa de qualquer pergunta *indiscreta* da avósinha.

— Demoraste-te tanto! Onde estiveste? — preguntou-nos ao chegar a casa.

— Estive na igreja — respondemos embaraçados.

— Tu mentes!

— Não minto, não, senhora, titubeámos.

Depois, num gesto de enfado e revolta de quem se sente já um *homem*, acrescentámos:

— E, de mais eu já sou *grande* para procissões!

— Que dizes tu? Um grande... pedaço de asno é que tu és...

E cambaleámos ante uma tremenda bofetada, abençoada bofetada; e tão bem dada ou tão mal dada foi ela, o que aliás achamos muito natural em quem não estava avesada a esta especie de castigos, que a maçã do rosto e o olho esquerdo incharam a valer! E tivemos, entre chores convulsos e panos molhados em agua fria, de aguentar-nos com ela, e, no dia seguinte, de nos prevenirmos do facto, com visiveis vestigios da remoca, ante o Menino Jesus do Calvario, que nos recebeu contristado, lacrimoso e com o mesmo acolhimento de piedade e resignação... que não mais nos esqueceu, e estamos bem certos de que não nos esqueceria mesmo sem aquela *educativa* e perdurável reminiscencia.

Diz a popular tradição que em Agua de Peixe, perto de Viana do Alemtejo, na passagem duma procissão, a Senhora D. Maria II, em publico e raso, passe a frase, aplicou igual castigo ao sr. D. Luis, depois Rei de Portugal, por não ter ajoelhado quando devia; não nos consola o mal alheio perante o nosso, mas folgamos de estar em boa companhia, para o leitor não se rir só de nós. E, assim, sentimo-nos animados a contar, já agora, um pouco da historia dessa linda imagem, da sua entrada e da sua vida no hoje recolhimento do Calvario, segundo o que reza a tradição e cremos que documentos existentes.

Tendo o Marquez de Pombal obrigado D. Isabel Juliana de Sousa Coutinho a casar com o seu filho José, esta senhora fez-se recolher ou foi mandada recolher áquele mosteiro em vista da sua intransigencia perante o homem que lhe davam para marido, levando para ali, em sua companhia o Menino Deus, já agora historico, de tanta sedução. E terá êle sido, sem duvida, na tristeza da clausura, o eterno conselheiro de resignação na sua soledade, ajudando-a assim, verdadeiramente, se não a levar a sua cruz a sustentá-la no Calvario! Assim deve ter sido, porque D. Isabel Coutinho, morto D. José I, fez anular o seu casamento com o filho de Sebastião José de Carvalho e, saindo da clausura, veio casar com D. Alexandre de Sousa formando o tronco da familia Palmela.

Alguns bens, na sua saída, D. Isabel deixou ao mosteiro, entre os quaes o cantado e decantado Menino Jesus, um bem que não se nos dava possuir...

...«uma imagem rara
obra dum imaginario
dos tempos que já lá vão!»

Com a sua infinita tristeza, assistiu abandonado, á saída da ilustre doadora; desolada mas resignadamente, viu desaparecer a ultima freira professa do mosteiro; com as suas candentes lagrimas, tem assistido á morte dos principaes bemfeitores do recolhimento! A magia do seu olhar vale ainda muito ao pouco que resta do conforto dispensado ás recolhidas de hoje; o seu rictus de suplica e de piedade como que desafia o descalabro duma sociedade, atraindo, entre tanto, quantos visitam a igreja e que, em sua contemplação, teem de ser advertidos de que... é natal! E diz Augusto Gil, a quem, tambem, sucedeu esse precalço:

«Mesmo assim lá ficaria,
absorto em muda prece
de quem mal sabe rezar,
se o sacristão não viesse,
com rodas de *Senhoria*,
dizer-me que ia fechar!»

E que desculpe o ilustre poeta socorrermo-nos da sua brilhante colaboração nesta historia simples do «nosso Menino Jesus» tão seu conhecido; outra não poderiamos buscar que mais se coadunasse com o nosso pensar; não conhecemos quem, melhor do que mestre Gil, cantasse melhor nem tão bem o histórico Menino do Calvario de Evora. A todos quantos tem quedado em mistica contemplação perante a sua linda imagem...

«Corre o tempo desmedido,
passa uma hora, outra hora,
atrás desta outras vão;
e quem o vê, encantado,
sem se poder ir embora,
numa perpetua atracção!»

João Rosa.

E... PERAS

Dois namorados eu vi
hontem á noite a falar
no banco de um jardim
Amorosos... ao luar...

O que diziam... não sei
pois falavam em segredo...
Qualquer coisa ele pediu
que ela deu-lhe um beijo a medo!

«Ai! que lindo fato e... pêras!
«Onde o compraste, tesouro?»
— «Foi na RUA DOS FANQUEIROS
Nas CELEBRES TESOURAS d'OURO.

Fatos da moda

Baratissimos!!!

Fatos chics de magnificas fazendas.
Calças de fazendas proprias e bonitas.
Enorme sortimento de sobretudos, samarras, capas á alemtejana e sobretudos para rapazes.
Elegancia de côrte, acabamento perfeitissimo e forros superiores.

A's Ex.^mas Damas

A ultima moda em Casacos e Vestidos. Em exposição lindos modelos.
Eximio «tailleur» para senhoras.

Preços baratissimos

Aceitam-se encomendas a feitio.

Tesouras de Ouro

Rua dos Fanqueiros, 263 a 267, loja e 1.º andar (primeiro quarteirão vindo da Praça)

Succursal na Figueira da Foz

Rua Candido dos Reis, 59 a 63
(BAIRRO NOVO)

Alfredo V. Rosa

Eterna Canção

Vae de mal a peor o estado da estrada do Barreiro a Azeitão!...

Agora, para maior difficuldade no transito collocaram grandes quantidades de pedra dos lados da estrada, de forma que, não só a agua pode escoar-se pelas valetas, como os carros teem de passar pelo centro da estrada, que é justamente o que está peor.

Desde Coina até á Quinta da Areia e da Quinta do Conde a Negueiros está intransitavel.

Chega a ser inclassificavel o desmazelo de quem superintende nestes assumptos!...

E' demais!...

Obras de Santa Engracia

Tomaram já o tradicionalismo das obras de Santa Engracia, em Lisbôa, as obras do Poço na estrada do Pinco, para abastecimento d'agua em Aldeia Ricca.

E' pena não haver *á vista* umas eleiçõesinhas.
Era um instante!
Desgraçado paiz!

MALES

Brada-se com energia em artigos de jornal e em discursos contra o *luxo*, *o jogo* e o *açambarcamento*.

Verdades irrespondiveis.

Vejamos, porém: — Quem joga? Quem afronta as almas honestas e generosas com o luxo asiatico que obriga a despezas loucas? Quem guarda os generos de primeira necessidade nos seus armazens, insensivel ás privações ou necessidades dos que teem pouco? Quem procede assim?

Dirijo-me á consciencia recta e á inteligencia culta do leitor. Reflicta, pondere, e responda depois.

Ha-de responder comigo: procedem assim unicamente aqueles que não teem a *noção christã da vida* — os que nunca tiveram crenças, ou as perderam por *influencia do seu meio* e *fraqueza da sua vontade*.

Só esses. E afinal, o problema, e ele é candente! cifra-se nisto — em educar nos principios da sã moral — e só ha uma — toda essa gente desgraçada que faz do egoismo uma virtude e do prazer o unico fim da vida.

Isto é a antitese da vida cristã; e sem os principios do cristianismo não se vive: vegeta-se — escravisando os outros e perdendo a sociedade a que se pertence.

O jogo é um vicio; é um *mal*.
O luxo é um vicio; outro *mal*.

O açambarcamento, o negocio exagerado, o lucro excessivo, são *crimes*, são transgressões da grande lei que nos manda amar o proximo e praticar a justiça: *males*, portanto, que escandalisam, e prejudicam, e exigem castigo.

Todos estes males estão condenados pelo Evangelho. Todos eles são consequencia de andar obliterada a verdadeira noção da vida. Enquanto esta não fôr bem compreendida e praticada, o *meio* não se eleva, nem dignifica.

Zuarte de Mendonça.

Henrique Caetano de Souza

Após tres semanas de sofrimento, com uma pneumonia, encontra-se livre de perigo e já na convalescencia este nosso estimavel colaborador e assignante, a quem desejamos o restabelecimento completo e endereçamos os nossos protestos de estima.

A. Victor Machado

Tem estado gravemente enfermo com uma congestão pulmonar este nosso prezado amigo e distincto colaborador, a quem do coração desejamos rapidas melhoras.

GAMA

Antiga Casa MANAÇAS

Grande variedades de bilhetes e fracções para todas as

LOTERIAS

Cautelas de todos os cambistas. Atende prontamente **todos os pedidos da provincia ilhas Africa.**
Fornece para revender nas melhores condições
Pelo correio mais $10 para registo.

SEMPRE SORTES GRANDES!...

TELEFONE: Central 1020
Rua do Amparo, 49 — **LISBOA**

Pedidos a F. SILVA GAMA

TROPELIAS

Além de muitas tropelias que sairam no nosso ultimo numero, ha uma que deve ser rectificada e é na Cronica Elegante, nos Aniversarios, no nome da ex.ª D. Elvira Vieira Martins da Silveira, esposa do nosso amigo e assignante sr. Eduardo Martins da Silveira, que sairam estropiados. Que nos desculpem o lhes termos mudado os nomes.

25 Folhetim do Azeitonense-18 de Março de 1920

M. Cardoso Martins

Mulheres notáveis de Portugal

XV

Maria da Fonte

Mas continuando a engraçada prosa de Castilho:

«N'aquella dita lei havia muitas asroteiras... Mas comtudo o que mais «alanscação» causou foi dizer a «desanvergonhada» da lei, que as mulheres de faro seriam muito bem revistadas «todal-as» semanas, pelo «porvedor» da saude, e que ainda em «riba», «les haveriam de «pagar»; ainda que este ponto, dizia o padre Casimiro, que «non» era mau como parecia, e quem o tinha inventado tinha o casco no seu logar.; e minha sobrinha dizia o mesmo, por ir com elle, e «grumentava» contra as «oitras» porque «le non» hia pela sua parte como depois se viu.

«Estando as coisas n'aquelle pé, e o partido dos mijados reforçados com «todal-as mulheres ruins de Portugal», que segundo os calculos «trastistegos» andava por um milhão d'ellas», «alembrou-se» o maldito do «porvedor» de embirrar com a minha Maria e de querer por força revistal-a, dizendo que ella era esta e aquella, e que em sua casa «non» se viá «senon» sahir embuçados de noite e de dia, e que ella não era mais grave do que as «oitras» e que a lei devia ser obedecida e «oitros» mais despropositos d'esta «igualha». Ao que ella «les» respondeu que crescesse para ella se queria ver como ella «les» revistava os miolos com a fouce, e mais que «le non» levava nenhuns seis vintens por isso.

«Como viu que se «arretiravá» sem «roinar» lá «le» perdoou — que o mais que «les» fez á sahida da porta foi assentar-lhe duas «lambadas» com o pau da foice, que nunca as mãos, «les» doam.

«Cortou logo d'alli para a cadeia onde estavam umas poucas d'amigas suas por «non» terem querido pagar as suas revistas, coisas de que ellas até alli não tinham feito caso, mas fazia o ella agora, e soltou-as e prégou a todas que nunca mais estivessem por semelhantes autos, e que havia «libradades» de commercio e que morressem os Cabraes, que melhor fariam em se meter com a sua «bida».

«A qual lei de saude publica pelas grandes «sympathias» que toda a gente de «vem» tinha contra ella, veiu a ser um dos melhores pegulhos da revolução, assim como a dos tributos e das estradas. — que contra esta tambem me alevantava eu tambem, porque dos ruins caminhos comem os sapateiros, com tudo o verdadeiro fim da revolução tenho eu, pelo que apanhei adeante, que «non» era «senon» botar por terra os Cabraes, a Carta e os Cartistas, para apanharmos nós os empregos e intrarmos no movimento assalariado, que para os do meu oficio é o melhor pelo muito que se estrompa.

«Minha sobrinha vendo que realmente estavam as coisas maduras, pelo que ella e os seus apaniguados e as garotas tinham incasquetado ao povo miudo, determinou em sessão magna «se fizesse o levante» de toda a nossa provincia e que n'elle se «non» acclamasse «senon» a cahida dos Cabraes, que tinham já oito milhões» contados pelo «Patriota» e a abolição dos «tributos», que «non» ficasse nem meio, e a derrota da saude publica para que os «cadadãos» ficassem livres «pra» se atolarem até ás orelhas se quizessem».

A revolta alastrou por toda aquela região, sendo impotentes as poucas tropas de o mêço enviadas a sufocá-la; muitos mesmo fraternisavam com os motineiros.

Combates aqui e além, nem sempre bem sucedidos para o govêrno, assaltos a edificios publicos, cartorios e archivos incendiados — eis os primeiros sucessos do movimento que ficou na historia com o nome *Revolução de Maria da Fonte*, da sua principal heroina.

Esta, julgando terminada a sua missão, escreve o fidalgo da Agra, recolheu-se á choupana de Valbom, já com receio de ser presa, porque a authoridade administrativa cessou de funccionar; até que, no outono seguinte, voltando de Vieira o conde das Antas, com a sua divisão de 3.000 homens, onde fôra tentar um convenio com o Padre Casimiro (!), pernoitando em Fontarcada, Maria da Fonte affeiçoou-se a um tambor; e, acompanhando-o na divisão, desappareceu, sem que mais se soubesse noticias d'ella.

(*Continua*).

Fernando Carvalho Mourão
OURIVES-JOALHEIRO
Grande colecção de objectos proprios para brindes da Pascoa
Nesta antiga e acreditada casa encontra-se sempre um dos mais completos e melhor organisados sortimentos em todos os artigos das variadas secções da sua especialidade, não se receando o confronto de preços com os de outras casas congeneres.
20, RUA DA PALMA, 24
Lisboa
Telefone 311 Central

Padaria Azeitonense
DE *Lobo & Alves*
Rua Aguiar, 251 a 253
BARREIRO
Pão de 1.ª e 2.ª qualidade fabricado com escrupulo e asseio
Vendas aos domicilios

Centro Comercial do Bairro Novo
DE
ALDA PEREIRA DA SILVA
36 a 42 — MERCEARIA — 36 a 42
ALGÉS
Generos de mercearia de 1.ª qualidade — Vinhos tintos, brancos e abafados — Aguardente e vinho Moscatel de Setubal — Vinho do Porto, Collares e Carcavelos — Carnes de porco frescas, fumadas e salgadas — Manteigas — Queijos e bolachas — Azeite extra — Sementes, cereaes e legumes — Carvão e artigos de vasouras — Louças finas, ordinarias e vidros
Padaria
Especialidade em vinhos de porto, recebidos directamente da lavra da propriedade d'este estabelecimento. Tabacos nacionaes e estrangeiros.
Este estabelecimento é o mais antigo do bairro

Ignacio Augusto Basto Cruz
Rua Direita — Azeitão
Armazens de generos de mercearia, cereaes, legumes, azeites Vinhos engarrafados. Genebra, Garrafões, Vidro em chapa, Tintas, Ferragens nacionaes e estrangeiras, Folha de Flandres, Chumbo, Estanho.
Depósito de Tabacos.

Theodoro dos Santos Reis e Silva
Successor de
Gaspar dos Reis e Silva
Casa Fundada em 1827
Concerta leques e põe panos de todas as qualidades. Concerta bonecos, bengalas e objectos de crystal, marfim, tartaruga, madreperola, celluloide e outras bijouterias
Restauração de Louças antigas
34-RUA SERPA PINTO-34
(ao Chiado)

Comercio Mixto
DE
Amadeu Augusto Pereira
Rua Direita — AZEITÃO
Generos de mercearia de 1.ª qualidade. Louças de ferro esmaltado e outras — Calçado e preços reduzidos — Vidro em chapa — Fazem molduras e colocam-se vidros.
Vende-se barato para vender muito

Sapataria Moderna
DE
Martins Henriques & C.ª
Casa fundada em 1917

O mais completo Sortimento em Calçado para Senhoras, Homens e Creanças
Rua da Mouraria, 36 — Lisboa

Anibal Tavares
Joalheiro
97-RUA DA PRATA-97
LISBOA
Telefone 5197
Lindissimo sortido de anneis com brilhantes desde 10$00 a 1.500$00 escudos.
Cruzes com brilhantes e diamantes desde 15$00 a 400$00 escudos.
Enorme colecção de cobrança de perolas desde 35$00 a 1:000$00 escudos.
Variado sortimento em brincos com brilhantes desde 20$00 a 3:000$00 escudos.
Colossal sortido de objectos para brindes em prata artistica, recebidos directamente, por preços dos fabricantes.
Não comprem sem visitar a casa
Anibal Tavares
97 — RUA DA PRATA — 97

76 R. Nova do Almada 78
LISBOA
Manuel Pedro da Silva
Guarda-chuvas e sombrinhas
Sempre Novidades
Bengalas da moda
Pentes e travessões
Ganchos com finas pedras
Leques de fantasia

Ex-Barraca de Pau
DE
Antonio Adriano Valido
AZEITÃO
A' entrada da villa
Generos de mercearia de primeira qualidade. Especialidade em CAVACAS *de Azeitão e delicioso vinho Moscatel.*
Depósito de gazeosa e refrigerantes.
Tem carruagens e carros de bois para aluguel
PREÇOS RESUMIDOS

TIPOGRAFIA Henrique Torres
Casa fundada em 1917
Executam-se trabalhos typographicos em todos os generos com a maxima perfeição e rapidez.
279 — Rua de S. Bento — 279
LISBOA

Gama & Correia
Armazens de Fazendas, Calçado, Chapeus,
Maquinas de costura, etc.
Vinhos, Aguardentes,
Azeites, Sabão, Petroleo, etc.
Preços sem competencia
RUA DIREITA — AZEITÃO

FARMACIA BRAZIL Telefone 1035-Norte
7, Praça do Brazil, 8 — LISBOA
Consultas medicas diarias
Analises de urinas e outras
Pensos, soros, vacinas e especialidades farmaceuticas nacionais e estrangeiras
Productos proprios preparados com todos os requisitos de asépsia e higiene

Antonio Ferreira da Silva
CASA MISTA
EM ALDEIA DE IRMÃOS-AZEITÃO
Mercearia, Fazendas, Ferragens, Perfumarias e Drogas
Calçado de todas as qualidades e feito feito
Sulfato de cobre. Enxofre.
Artigos de papelaria. Cereais
Legumes e Padaria
PREÇOS LIMITADOS

MOAGEM DE CEREAES
QUINTA VELHA — AZEITÃO
Móe de conta alheia pelos preços da lei:
Trigo, Milho e Centeio
Farinha ou tritura outros cereais por ajuste especial

Fundição Typografica **A FUNTIPO**
Proprietario e Director Técnico "P. GINI"
ESCRITORIO: R. Nova da Piedade, 60, 2.º-D
FUNDIÇÃO: Rua Nova da Piedade, 60-A.
LISBOA — Telefone 1329
A unica neste genero em Portugal
Bom material e acabamento
Fantasias, entrelinhas, filetes, espaços, quadrados e lingots